

V Á R I A

A estação Paleolítica do Munhino

(Estrada de Sá da Bandeira a Moçâmedes)

Angola

No dia 7 de Junho de 1970 encontrava-me na bela cidade angolana de Sá da Bandeira em campanha de estudos.

Acompanhado pelo Sr. Newton Torrinha, Colector da Secção de Ciências Naturais (Zoologia e Botânica) da Delegação em Sá da Bandeira da Universidade de Luanda, segui pela estrada de Sá da Bandeira a Moçâmedes, em prospecção arqueológica.

Descida a grandiosa escarpa da Tundavala, a uns 80 km além de Vila Arriaga deparamos à borda de estrada com uma assentada de calhaus rolados. A maioria de tamanho médio, como punhos, e alguns mais pequenos. Havia também grandes como melões ou mesmo muito grandes como abóboras, embora poucos. Informaram que àquele sítio chamam MUHÓLO.

Colhi algumas peças lascadas de quartzite, embora poucas e não muito características.

Convenientemente etiquetadas foram integradas nas colecções do Museu que organizamos no departamento de Antropologia da Universidade de Luanda, de que fomos Director

desde Janeiro de 1969 a Junho de 1972, data em que, após a jubilação em Junho de 1971, regresssei à Metrópole.

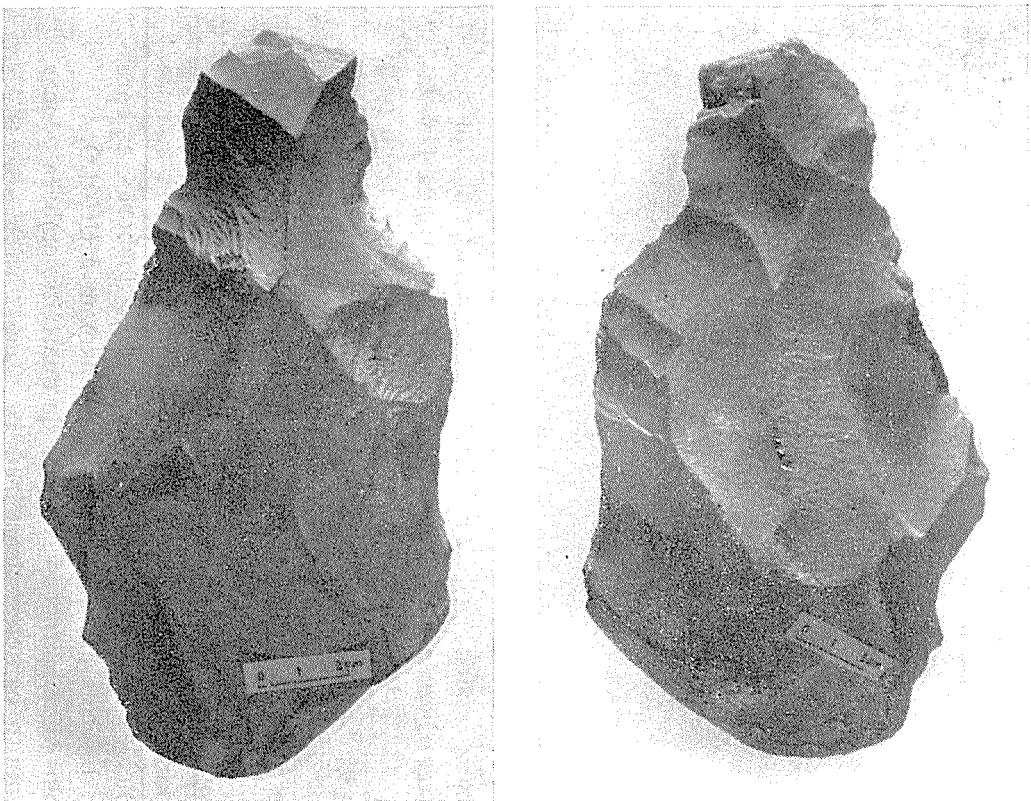


Fig. 1 — Biface tallhado a grandes lascas em calhau rolado amigdalóide, oblongo, da quartzite. Colhido ao km 105 da estrada de Sá da Bandeira a Moçâmedes (Angola) a 2 km do Posto Administrativo do *Munhino*.

Fotografia de Orlando Barradas que foi nosso hábil fotógrafo na Universidade de Luanda

A referência a esta estação do *Muhólo* é, digamos acidental, porquanto é a estação do *Munhino* que julgo merece realce.

não só pela abundância de peças paleolíticas talhadas a grandes lascas, mas também pelo exemplar do biface reproduzido na Fig. 1, documentação esporádica pela circunstância do encontro fortuito da fotografia entre papéis trazidos de Angola.

Adiante do Muhólo 25 km, isto é ao km 105 da mesma estrada de Sá da Bandeira a Moçâmedes, de um lado e do outro da mesma deparei com novo e amplo depósito de calhaus rolados.

Do lado esquerdo via-se uma grande cova pouco funda, a que se seguia uma picada astrada de calhaus rolados, a maioria de tamanho médio, como punhos, e alguns pequenos. Não havia calhaus rolados grandes.

À borda da picada sobressaía um pequeno afloramento de granito, ao menos o considerei como tal, em torno do qual se amontoavam os calhaus rolados.

Como não conseguimos averiguar o nome do sítio daquele depósito de calhaus rolados, à falta de melhor, designá-lo-emos por *Munhino*, pois fica a 2 km antes do Posto Administrativo do *Munhino*.

Fizemos abundante colheita de instrumentos paleolíticos talhados a grandes lascas.

Entre os vários papéis que trouxe de Angola encontrei as fotografias do belo espécimen ali colhido (Fig. 1), que, com os muitos outros que lá apanhamos, depois de todos devidamente etiquetados, foi incorporado no Museu de Arqueologia do departamento de Antropologia da Universidade de Luanda.

Naquele Museu deixamos amplas colecções de materiais colhidos em estações de vária tipologia e de várias regiões, nomeadamente do deserto de Moçâmedes.

Nas campanhas de estudo com finalidade arqueológica foi meu companheiro o Dr. Carlos Ervedosa, então meu Assistente na Universidade de Luanda.

Este meu dedicado colaborador nas andanças que fizemos de norte a sul de Angola especialmente no estudo das estações de Arte Rupestre, gravuras e pinturas, é hoje Assistente de

Ciências Naturais no Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde está a desempenhar funções docentes de assinalado relevo.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências — Universidade do Porto
Março de 1981

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

Prof. de Antropologia na Universidade de Luanda
(Janeiro, 1969 — Junho, 1971)

Estação Paleolítica de Sá da Bandeira — Angola

A minha mulher, dedicada companheira nas minhas andanças por terras de Angola, sempre pronta a ajudar-me e a colher plantas e borboletas para os departamentos da Botânica e da Zoologia da Univ. de Luanda.

O. D. C.

Tenho vários desenhos e apontamentos colhidos nas muitas campanhas de estudos que fiz por terras de Angola de Janeiro de 1979 a Junho de 1982 onde estive como Professor da Universidade de Luanda.

Entre os apontamentos que conservo encontrei o manuscrito com desenhos e fotografias de uma estação paleolítica descoberta por minha mulher.

Na manhã de 7 de Junho de 1970, minha mulher, ao seguir de passeio pela Avenida Trigo de Moraes, entre a Pousada de Turismo, onde estávamos instalados, e o monumento ao general João de Almeida, viu no chão umas pedras lascadas que chamaram a sua atenção.

Apanhou algumas e atentou no lascado e seus retoques.

Na manhã seguinte repetiu o passeio do dia anterior e apanhou mais.